

Fernando Pessoa

A revolução, tendo rebentado em demasiado cedo, deu em resultado...

Da Ditadura à República ou Considerações pós-revolucionárias

A revolução, tendo rebentado demasiado cedo, deu em resultado estas adesões de (...), caciques, etc. O que era preciso era obter uma situação em que se extremassem os campos, para que os republicanos que fossem ao poder levassem inimidade radicada na alma. Isso era mais útil. Levariam uma severa tolerância, não, como agora, uma tolerância mole.

Havia razão no citado artigo de *A Capital* sobre ocasião de revolta, mas não era exactamente *agora* (5 Out.) o momento. O momento era quando as forças meio-monárquicas estivessem ou juntas de facto na vida nacional, ou absorvidas pela reacção. Custaria mais que [...] a revolta então. Mas seria esse o seu mérito social.

O facto de uma revolução não aparecer no seu momento logicamente social implica — claro está — uma certa falta de intuição do prático em quem se revolta, indica, portanto, a existência neles de incompleta coesão, que depois, na administração, forçosamente se mostrará.

Não quer isto, porém, dizer (..)

O que a revolução não fez de per si podem fazê-lo ela *plus* um movimento feito de opinião, revolucionário nos efeitos, posto que, por ser precedido pela revolução, não nos meios.

(É a nós que cumpre *corrigir* a revolução; criar esse momento correctivo da opinião pública de modo algum deturpável [?] e de modo algum inteiramente [?] difícil.)

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 16.